

# **A relação dialética entre (des) profissionalização e a (des) sindicalização docente**

*Ruth Catarina de Souza & Solange Martins Oliveira Magalhães<sup>1</sup>*

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados a partir de pesquisa desenvolvida pela Rede de Pesquisadores sobre professores no Centro-Oeste (Redecentro)<sup>2</sup>. Concebe-se a relação dialética entre formação, profissionalização e prática docente como base da análise da produção sobre a temática professores, dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região, período 1999-2009. Em primeiro lugar apresenta-se a maneira como se percebe o movimento dialético entre as concepções de profissionalização, a identidade e a sindicalização docente. Em seguida, são destacados os indicadores identificados nas pesquisas sobre o tema sindicalização, busca-se compreender o aporte dos pesquisadores a essa discussão.

A discussão sobre a profissionalização promove diversos conceitos correlatos: desenvolvimento profissional, profissionalização, profissionalismo, profissionalidade docente e identidade profissional, esses conceitos às vezes se aproximam em alguns aspectos, em outros se afastam, mas o que importa não é traduzir as formas com as quais tais argumentos se revestem, mas procurar compreender porque a profissionalização pede a alteração substantiva dos lócus e modelos de formação, para gerar um novo perfil docente em concordância com as leis capitalistas que regem o mercado. Entende-se que a problemática da profissionalização docente como campo

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Ruth Catarina C. R. de Souza é da Universidade Federal de Goiás, E-mail: ruthcatarina@gmail.com. Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães é da Universidade Federal de Goiás. E-mail: solufg@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq.

de interesse do Estado, arena de disputas entre interesses econômicos, política de formação, que para sua compreensão exige a articulação entre a identidade e sindicalização.

O maior interesse pela questão da profissionalização docente pode ser datado no início dos anos de 1990, tornou-se atrelada à solicitação do desenvolvimento profissional dos professores, ganhando amplo sentido no campo da formação docente. A partir de então, o conceito de profissionalização passou a destacar um conjunto de relações, com a difusão da noção de competências como lógica orientadora dos processos de formação de professores.

A retórica da profissionalização ganhou força e amplitude com as publicações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), também ao longo dos anos de 1990, as quais alertavam para a pouca atenção dispensada pelos governos à seleção, preparação e situação social dos professores. No Relatório Delors (1998: 156), documento preparado pela Unesco, por exemplo, atribuiu-se alto valor à profissionalização docente, destacando-se a profissão do professor como uma das mais fortemente organizadas do mundo, e apontou-se as organizações de professores como tendo papel influente em vários domínios. Na centralidade do documento está o debate sobre o papel que os professores deveriam ter na concretização das reformas do sistema educativo. Recomenda-se recorrer à profissionalização com o objetivo de transformar a identidade docente, controlar as possíveis participações deles em suas organizações políticas, cooptando sua adesão às propostas políticas neoliberais.

A suposta “qualidade da educação” evocada como consequência almejada da profissionalização docente foi projetada no conjunto de documentos oficiais, marcados pelas políticas neoliberais e pelas diretrizes das agências multilaterais (Banco Mundial, Unesco), com eles foi definido um novo perfil de professor: competente, performático, criativo, inovador, que respeita a diversidade dos alunos.

Apoiados no argumento neoliberal, as novas competências que foram demandadas aos professores, encontraram reforço numa cultura de avaliação de desempenho, essa fortaleceu um ambiente de competição entre os próprios professores. Criaram-se também mecanismos (tecnologias políticas) para controlar a carreira docente, ou seja, na medida em que passou a ser visto como um técnico, o professor tornou-se refém de uma estrutura perversa que só esperava dele a reprodução de conteúdos, sujeita a várias formas de controle externo. Esse passou e passa pelo controle de resultados, do contábil de custos, das formas sutis de competição, do trabalho docente etc. Enfim, ao exercer um trabalho técnico, o professor ficou sujeito à avaliação objetiva de cunho neoliberal (Evangelista; Shiroma, 2008).

Ao instituir e legitimar a avaliação dos professores, o regime de meritocracia (só os “bons” professores, aqueles cujos alunos tinham bons escores na avaliação promovida pelo Estado, teriam salário diferenciado), solidifica-se a ideia de eficiência e competitividade entre os professores, mas o principal objetivo, não declarado, era processar mudanças na identidade docente, incentivar sua desintelectualização, fragilizar seus laços de solidariedade, inviabilizar a participação em movimentos sociais, associativos e sindicais.

Entende-se que a política de profissionalização configurou-se como terreno de litígios, em função dos verdadeiros interesses em jogo, de um lado os interesses dos professores e, de outro, dos organismos internacionais (Shiroma; Evengelista, 1999, 2004, 2008). Na base do confronto havia a ideia de desintelectualização docente, ou seja, processava-se um movimento que expropria o professor de sua condição de sujeito de seu conhecimento, seguindo-se sua proletarização, precarização, expropriação, espoliação e opressão do professor, culminando com a “reconversão profissional”, aqui entendida como alienação do trabalho docente.

Essas eram importantes estratégias produzidas pelos elaboradores das políticas educativas, visavam à produção de consenso sobre a temática profissionalização e sua importância para a reestruturação produtiva. Isso quer dizer que a profissionalização passa a ser o foco central das políticas neoliberais, investida como sinônimo de adaptabilidade da força de trabalho às demandas do capital.

No atual projeto político, vivencia-se a continuação do mesmo processo, a profissionalização está longe de realizar o que em princípio tais projetos políticos prometiam: qualidade da função docente e sua conseqüente valorização social. Incentiva-se a promoção de um profissional dado à competição, à segmentação da categoria, adaptável, responsivo, flexível.

O professor desejado pelas reformas educacionais atuais é aquele que pode ser controlado, alienado politicamente, que perde passivamente sua autonomia, no que toca aos objetivos e sentido de sua ação.

A profissionalização compreendida como política de regulação sobre a gestão e o trabalho docente, conforme anunciada nos documentos oficiais e na política educacional, assume importância estratégica devido às relações entre essas, as reformas educativas e o projeto econômico. Por outro lado, como rolo compressor, impele o professor a perder a consciência sobre as implicações sociais, econômicas e políticas do seu trabalho; sem perceber o efeito maléfico de uma política que impõe uma profissionalização docente técnica, apolítica como estratégia que transforma sua identidade e inviabiliza ações coletivas e organizações político-associativas.

## **DA (DES)PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE À (DES)SINDICALIZAÇÃO: EFEITOS NOS TRABALHOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Nos moldes atuais, a profissionalização gera perda de autonomia, controle, desqualificação, proletarização do trabalho docente, desarticulação da categoria docente, dificultando a representação, reivindicações coletivas, e organizações político-associativas. Entretanto, ao se considerar a possibilidade de um movimento de resistência ao controle do professor, pois nem todos estão, necessariamente, aderidos ativamente ao processo, buscou-se analisar os discursos da produção da pós-graduação sobre a profissionalização docente à mercê da lógica neoliberal. Questionou-se como os trabalhos da pós-graduação em educação articulam a discussão sobre profissionalização, identidade e sindicalização docente.

A análise proposta foi desenvolvida pela Redecentro, rede composta por sete instituições de ensino superior – Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de Brasília, Universidade de Uberaba –, que coletivamente assumiram a proposta de analisar a produção acadêmica sobre o tema “professores”, em âmbito regional, nacional e internacional. De caráter cooperativo, agrega pesquisadores atuantes em várias disciplinas no contexto acadêmico, desenvolve processo de trabalho de natureza interinstitucional e interdisciplinar.

Para esclarecer o percurso metodológico desenvolvido, o grupo mantém um trabalho sistemático que envolve identificar trabalhos que tenham como tema o professor a partir de três categorias – formação, profissionalização e prática docente –, catalogá-los, lê-los na íntegra, e destacar os aspectos relevantes através de um instrumento de análise, construído pelo grupo – ficha de análise. Este instrumento é utilizado por todos os pesquisadores envolvidos no processo. No instrumento registram-se os dados referentes às categorias de análise da produção da pesquisa: temas desenvolvidos, tipo de pesquisa, abordagem da pesquisa, ideário pedagógicos, método, e referenciais teóricos utilizados, dando ênfase às categorias de análise e seus indicadores. Os indicadores para a categoria profissionalização na ficha são: identidade, ação coletiva, sindicalização e socialização profissional.

Na primeira fase da pesquisa<sup>3</sup> foram realizadas a leitura integral, análise e sistematização de 360 dissertações produzidas sobre o tema professores nos

---

<sup>3</sup> Uma primeira fase deste estudo, referente ao período 1999-2005 foi publicado em Solange M. O. Magalhães e Ruth C. C. R. de Souza, “Veredas metodológicas da pesquisa em educação da Região Centro-Oeste/Brasil”, Educação & Realidade (impresso) e 2175-6236 (online). Educ. Real., v. 37, n. 1, Porto Alegre, jan./abr., 2012.

programas estudados, período 1999-2005. Na segunda fase<sup>4</sup> realizou-se o aprofundamento da análise em 20% da produção. Na atual fase da pesquisa (terceira), realiza-se a análise de uma década da produção, período 1999-2009, com um total de 492 trabalhos.

Ao se aprofundar a análise sobre a categoria profissionalização docente e seus indicadores: foram identificados 36 ou 7,3% dos trabalhos com discussões sobre a temática profissionalização no período 1999-2009. Dentre esses, 13% versam sobre sindicalização, 2% sobre ação coletiva, 44% sobre identidade docente, e 38% sobre socialização.

Em análise publicada no artigo “Sindicalização docente na produção acadêmica da região Centro-Oeste”, no Congresso Associativismo e Sindicalismo Docente no Brasil, em 2009, relatou-se que o tema profissionalização era o menos pesquisado na produção do Centro-Oeste, no período analisado, 1999-2005. Conforme artigo publicado, foram identificados apenas três trabalhos que versavam sobre sindicalização. Com o prosseguimento do estudo, tem-se que no período 1999-2009, portanto numa década da produção, identificou-se cinco trabalhos sobre sindicalização docente, o que reafirmou que a temática continua sendo pouco discutida na região.

A partir da análise realizada, interpretou-se que, em quase sua globalidade, as perspectivas dessa produção tratam a profissionalização de maneira fragmentada, diferente da visão complexa que nos é apresentada por Tello (2013). Segundo o autor, há diversos modos para se conceituar a profissionalização docente, como o da sociologia das profissões, como espaço de construção de autonomia, ou por meio do eixo pedagógico-didático, que apresenta a profissionalização docente como processo formativo que os professores elaboram a partir de sua formação inicial, desenvolve-se na prática profissional e abarca a formação continuada. Concorde-se com o autor quando privilegia o enfoque das políticas docentes, o qual engloba uma série de fatores complexos que se inter-relacionam e que a constituem.

Sugere que a profissionalização, a partir do enfoque das políticas docentes, seja analisada a partir de múltiplos componentes, como: características da formação inicial e continuada; subjetividade docente; construção da identidade docente; salário; carga horária de trabalho; lugar que ocupam os docentes nos discursos dos especialistas; modo como são avaliados; plano de carreira; contexto da escola; nível de reconhecimento social; entre outros componentes que embasam a complexidade das

---

<sup>4</sup> Os resultados parciais da pesquisa foram publicados em Ruth C. C. R. de Souza e Solange M. O. Magalhães (orgs), Método e metodologia na pesquisa sobre professores(as). In: Pesquisa sobre professores(as) métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora Puc-Goiás, 2011.

políticas docentes em um processo político que domina e define a categoria profissionalização.

A visão de Tello aproxima-se da de Shiroma e Evangelista (2004). As autoras recomendam que se estude a profissionalização articulada às mudanças que estão em curso no campo da gestão educacional, entendendo que essas têm afetado os docentes, promovendo a individualidade e corroendo seu trabalho coletivo e sua solidariedade.

Como discutimos acima, a profissionalização assumiu importância estratégica, compreendida como política de regulação sobre a gestão e o trabalho docente, devido às relações entre essa, as reformas educativas e o desenvolvimento econômico, o que afetou a identidade docente. Houve reflexo desse movimento no contexto da abordagem investigativa da produção acadêmica do Centro-Oeste, onde o tema profissionalização passou a ser investigado prioritariamente sob o aspecto da identidade profissional. No entanto, o estudo da Redecentro mostra a maneira vaga, pouco incisiva, pulverizada, com que a produção analisada trata a profissionalização docente, predominantemente sob esse enfoque. Nesse sentido, conclui-se que não há, efetivamente, a discussão do tema profissionalização nos trabalhos analisados (Souza; Magalhães, 2009, 2011, 2013).

Nota-se que há um número expressivo de autores (44%) que analisam a profissionalização a partir da identidade docente, mas apenas dois desses, em seus estudos, aliam a identidade docente ao contexto político ideológico. A abordagem predominante trata da identidade como algo que o professor constrói a partir de sua formação e prática, ela nasce da prática, forte reflexo da epistemologia da prática. Nesses casos, não se leva em conta a influência da política educacional adotada no país a partir das diretivas dos órgãos de financiamento internacionais e, não se considera a repercussão sociocultural dessas políticas no campo educativo e na formação da identidade docente.

Portanto, pode-se inferir que ao adotar essa perspectiva não se analisa o contexto político social, o que implica pactuar com a concepção neoliberal de profissionalização, ou seja, são trabalhos que contribuem para fortalecer a imposição de mudanças das representações dos docentes, sobre si mesmos e sobre seus trabalhos, movimento que está sendo implantado a partir das atuais políticas educacionais. Assim sendo, pode-se observar que, em grande parte dos estudos, a profissionalização docente não é discutida desde uma perspectiva política e em sua historicidade, mas tratadas a partir de ações individuais e despolitizadas, restritas às práticas educativas e a uma perspectiva técnica.

Ball (2002: 5) há algum tempo já alertava para o fato de que as reformas educacionais em curso na escala global, a partir de suas tecnologias políticas de mercado, de performatividade e de gestão, intervêm não apenas no que os professores fazem, mas na identidade profissional, afetam as subjetividades dos professores, já que em cada tecnologia política de reforma “estão implantadas e estabelecidas novas identidades, novas formas de interação e novos valores”. Nesse contexto, o ser professor, sua identidade e subjetividade são alterados através da nova concepção que é implantada pelas tecnologias políticas. Em consequência, há um aumento da individualização, e um esmaecer de solidariedades. Para Ball, essas tecnologias incrustadas em cada educador, não deixam espaço para um ser ético autônomo ou coletivo e põem em questão a identidade profissional e pessoal de todos os envolvidos, inviabiliza ações coletivas e a sindicalização docente.

Outros investigadores brasileiros já realizaram o estado da arte sobre esse tema. Na pesquisa realizada por Vianna (2001), por exemplo, foram analisadas 47 dissertações e sete teses em programas de pós-graduação brasileiros, período 1980 e 1996. O pesquisador verificou que embora houvesse um número expressivo de produção sobre organização docente, não se encontrou trabalhos que sistematizassem a forma como os autores tratam o tema. Já o trabalho de Murillo (2001) abrangeu 75 pesquisas sobre sindicalismo docente na América Latina, período 1980-1990, portanto próximo do que foi considerado no de Vianna (2001), identificando-se que a maioria das pesquisas analisadas indicava frágil participação dos docentes organizados na discussão e definição tanto das políticas educativas, como no debate de suas próprias condições de trabalho. Este mesmo enredo repete-se no presente estudo sobre a produção acadêmica do Centro-Oeste.

Alguns trabalhos referem-se às representações coletivas adulteradas pelas reformas educativas em curso globalmente desde a década de 1990 (Vianna, 2001; Loyo, 2001). Neles se afirma-se que, em muitos casos, as reformas contribuíram à debilitação das representações coletivas tradicionais. Nessa mesma direção, são importantes as conclusões de Loyo (2001, apud Ferreira, 2007: 388) pois evidenciam que na proposta educativa neoliberal, globalmente em curso, há contradições evidentes, já que os responsáveis pelas reformas prometem melhorar a vida profissional e o plano de carreira dos professores, mas não têm condições de cumprir suas promessas. Este autor conclui que como não podem cumprir suas promessas e amedrontados com a possibilidade de reações do coletivo docente organizado, “gostariam mais é que os sindicatos deixassem de existir como por um passe de mágica”.

Lawn (2001, apud Ferreira, 2007: 390) assinala contradições encobertas nessa contextualidade sociopolítica pois, apesar de todo aparato legislativo para garantir a consecução das metas das reformas, há momentos em que as normas parecem inexistir e, conseqüentemente, os educadores ocupam aparentemente o primeiro

plano. No entanto, oculto na criação dessa aparente centralidade, está o objetivo de torná-los objeto de avaliação, em última instância culpabilizar os docentes pelos fracassos educacionais, torná-los competitivos e individualizados, com atuação segregada.

Nos panoramas descritos nessas pesquisas (Vianna, 2001; Loyo, 2001; Lawn, 2001) – como na que a Redecentro desenvolve atualmente – os professores tornam-se quase ausentes dos planos educativos oficiais, o destaque não é dado a eles, que, ao contrário, são tratados como simples peças para fazer funcionar a máquina do mercado. Há uma inversão/perversão no foco das atuais políticas educativas neoliberais, a relevância foca os resultados a serem alcançados no processo de ensino-aprendizagem. E como decorrência, sem se conscientizarem, os investigadores da área passam a alhear os professores em seus trabalhos. Nessa trama, a identidade dos professores é mostrada como sendo inadequada, carente de modificações.

Ao analisar os trabalhos do Centro-Oeste, na maioria deles, não foram encontradas referências ao fato de a identidade ser moldada por meio dos discursos que a constroem no movimento de construção do próprio sistema, como afirmou Lawn (2001), para quem a identidade do professor simboliza o sistema e a nação que o criou. Também foram raros os que recorreram ao argumento que as transformações nas identidades docentes estão articuladas aos processos de regulação do trabalho docente, que se caracterizam por instabilidades e que, nesse sentido, pode-se referir a coexistência de várias identidades, como destacaram as análises de Tiramonti e Filmus (2001) em estudo sobre o sindicalismo e as reformas educativas na América Latina.

Outro arrazoado que por estar está ausente compromete a relevância dos trabalhos analisados é apresentado por Shiroma e Evangelista (2004), ao tratar das implicações da política de profissionalização, sobre a gestão do trabalho docente. As autoras compreendem que a adoção da ideia de profissionalização como conceito operativo da reforma educacional, relaciona-se à construção de novas identidades docentes, visando seu controle.

Em relação à produção analisada no Centro-Oeste, a maioria de seus autores não atribui relevância à ideia que o engajamento dos professores em movimentos sociais constitui-se como alternativa de produção de identidades (Magalhães; Souza; 2012a, 2012b).

Muitos, ao contrário, designam os professores como responsáveis por seu aperfeiçoamento e a melhoria de suas práticas pedagógicas. Rotulam-nos como profissionais que devem buscar um desempenho próprio à docência, ou seja, alcançar conduta profissional: ser competentes, responsáveis, competitivos, incentivados a individualidade e competitividade.



Outro aspecto a ser destacado é que, após 2006, ganhou destaque na produção do Centro-Oeste a temática socialização docente, correspondendo a 38% do total de estudos sobre profissionalização. Socialização docente é entendida como o aprender da docência na prática pedagógica. Esse dado reforça a interpretação de como ao tratar da profissionalização, o foco da produção vai deixando de ser o professor a vai se centrando nas ações que devem desenvolver para que haja aprendizagem, um movimento fortemente referendado na epistemologia da prática.

### **ARTICULAÇÃO ENTRE PROFISSIONALIZAÇÃO E SINDICALISMO NOS ESTUDOS DO CENTRO-OESTE**

Entre os trabalhos sobre profissionalização, 13% versam sobre sindicalização, sendo que um deles foi defendido em 2000, na Universidade Federal de Goiás, “O professor em Goiás: sociedade e Estado no processo de constituição da profissão docente, na rede de ensino fundamental e médio do estado” (Freitas, 2000). Este estudo teve como foco o professor em Goiás no processo de constituição da profissão docente na rede pública de ensino fundamental e médio do estado. O trabalho analisou como as relações estabelecidas da sociedade civil versus o Estado influenciam a constituição da profissão docente. Sua reflexão utiliza o método materialismo histórico dialético, trata-se de uma pesquisa teórica que se apoia na análise documental. O segundo trabalho, “O movimento dos professores no discurso jornalístico: quando o mostrar oculta” (Resende, 2001), defendido na Universidade Federal de Mato Grosso, refere-se ao movimento dos professores da rede estadual de ensino no discurso da imprensa mato-grossense no período de 1991 a 1994. O objetivo do trabalho foi analisar por meio das expressões mais comuns no discurso jornalístico, as concepções defendidas pela mídia impressa ao se referir à educação, particularmente aos professores e a seus engajamentos nos movimentos sociais, e nas lutas sindicais. Considerou-se que o discurso jornalístico era elemento atuante na construção da imagem do educador, que luta por seus direitos. Tendo em vista que a imprensa tem um papel social, onde educa e contribui na compreensão de símbolos e significados ocorrentes no cotidiano da sociedade, o paradoxo se faz sentir quando o assunto em pauta é a luta pela educação pública. Dessa forma, o estudo identificou que em proporção crescente o poder público e o controle governamental sobre o social têm suas obrigações minimizadas, enquanto a responsabilidade dos educadores é colocada como fator dominante no sucesso escolar e profissional da população que a ela tem acesso. As formações discursivas que irrompem no discurso da imprensa sobre os movimentos na educação, durante os anos de 1991 a 1994, retornam fazendo ressoar discursivamente os mesmos sentidos, obrigando os professores a repensar a relação entre as representações da categoria e os veículos de comunicação, particularmente no que se

refere ao tipo de visibilidade conferida à educação pela imprensa escrita, de modo a preparar os profissionais dessas duas áreas para a aceitação de novas teorias e de novas práticas voltadas à educação da sociedade. A reflexão foi desenvolvida a partir do método materialismo histórico dialético. Trata-se de um estudo de casos que tem como procedimentos de pesquisa a análise de documentos. “Formação e profissionalização docente – um retrato das licenciaturas a partir do estudo das licenciaturas das instituições estaduais de ensino superior: 1991-1998” (Souza, 2002), é o terceiro trabalho, produzido na Universidade Federal de Goiás. Este estudo divulgou investigação concluída em 1998 sobre a participação política dos egressos das licenciaturas da Universidade Federal de Goiás no período de 1987-1996, abrangendo sua sindicalização, votação em sindicato, participação em movimentos sindicais, bem como a degradação desta militância. Neste estudo o autor observa que o perfil do profissional estava mudando, prevalecendo um comportamento por vezes individualista e concorrencial, uma preocupação marcadamente de vencer na vida (idem: 114).

Trata-se de pesquisa histórica, pautada no materialismo histórico dialético, que tem como procedimentos de pesquisa a entrevista e a análise de documentos. Outro trabalho (Moretz-Sohn, 2002), cujo título é: “A estruturação da educação superior no Tocantins: caminhos e descaminhos da Unitins”, produzido na Universidade Federal de Goiás, refere-se ao movimento docente na Universidade do Tocantins. Analisa a Associação dos Docentes da Universidade do Tocantins, a desmobilização de grande parcela da categoria, a inexistência de um plano de carreira e salário, a ausência de concurso público e a política do governo estadual marcada pela repressão e retaliações veladas ou manifestas, ao movimento sindical. Procura compreender características, determinações estruturais, contradições e embates quanto ao aspecto trabalhista dos docentes, e as implicações dessas variáveis no comportamento e nas atividades profissionais dos professores. Aborda como a disposição dos docentes transforma-se de resistência em acomodação, enfraquecendo a associação da categoria como entidade de defesa dos interesses dos seus representados. O trabalho utiliza o método do materialismo histórico dialético, realiza um estudo de caso, recorre às entrevistas, estudos de documentos e de histórias de vida. Há duas dissertações em 2006 que tratam do tema sindicalização, ambas na Universidade Federal de Goiás. A primeira é: “As mudanças no mundo do trabalho e a ação sindical dos trabalhadores em educação” (Rodrigues, 2006), a segunda tem como título “As trabalhadoras da educação infantil e a construção de uma identidade política” (Silva, 2006).

Esses dois trabalhos abordam aspectos diferentes da sindicalização docente, no primeiro a ênfase recai no processo de organização sindical dos trabalhadores em educação do estado de Goiás e das dificuldades que professores e sindicalistas têm enfrentado a partir da conjuntura política neoliberal. Analisa as condições de trabalho

dos docentes, e os enfrentamentos que o sindicato tem de realizar para tornar as ações sindicais mais efetivas, ao assumir, articular e envolver os trabalhadores em educação para a luta sindical. A autora conclui mostrando as fragilidades do sindicato, já que nas negociações com o governo de Goiás, os acordos negociados têm se apresentado em um nível mais abstrato que concreto, sendo que os acordos e pactos estabelecidos entre as partes muitas vezes não são cumpridos, têm curto prazo de duração, ou são atendidos pelo governo com desdém, de forma precária (idem: 248). Em suas conclusões, o estudo demanda a efetivação de propostas sindicais capazes de enfrentar os reajustes promovidos na organização neoliberal do trabalho. Trata-se de um estudo de caso, pautado no método materialismo histórico dialético, que recorreu a entrevistas, observação, e estudos de documentos. Já a segunda, “As trabalhadoras da educação infantil e a construção de uma identidade política” (Silva, 2006), analisa a constituição da identidade política das trabalhadoras da educação infantil. Questiona os nexos políticos e ideológicos que constituem a identidade docente hoje. Analisa a dialética profissionalização-identidade docente, ressalta o processo de desvalorização profissional (desprofissionalização), a desqualificação do trabalho e a feminização da ocupação, aproximando, cada vez mais, o ofício do magistério ao trabalho alienado de amplas parcelas do proletariado. Acrescenta que o processo de proletarização do trabalho docente ocorre de maneira concomitante ao de feminização do magistério, ou seja, o trabalho docente vai se tornando um trabalho desqualificado, precarizado, fragmentado e desvalorizado economicamente. Afirma que o sindicato (suas direções) parece desconhecer as especificidades da educação infantil e de suas trabalhadoras, não se comunica com essas profissionais, negligencia a sua tarefa de direção, organização e politização do trabalho e dessas trabalhadoras e, também, da própria categoria. Por outro lado, essas trabalhadoras estão imersas no individualismo, não participam politicamente dos espaços públicos de decisão, negam a política como dimensão do seu trabalho e se afastam da possibilidade de se articularem

com os demais trabalhadores em educação. A relação entre elas e o sindicato é, portanto, confusa, marcada pelo desconhecimento, não posicionamento, desvinculação, preconceitos e equívocos. Conclui ressaltando a importância de elas ocuparem os espaços sindicais para tornar público os conflitos e as contradições do seu trabalho. Afirma ainda que os sindicatos continuam a manter a capacidade de tornarem públicas as contradições entre trabalho e capital e que a organização junto aos sindicatos por parte dessas trabalhadoras significa a possibilidade de constituição de ações e de uma identidade política voltada para os interesses da classe trabalhadora, condição para a constituição de uma educação infantil pública, gratuita, democrática de qualidade e de uma nova sociabilidade. O trabalho utiliza o método materialismo histórico dialético, realiza um estudo de caso, recorre a entrevistas como procedimento metodológico. No ano de 2009, houve um trabalho produzido na Universidade Federal de Goiás intitulado “A identidade política dos professores das

universidades públicas federais e as transformações no mundo do trabalho” (Martins, 2009). Trata-se de pesquisa do tipo estudo de caso, e recorreu a entrevistas semiestruturadas, com professores doutores em regime de trabalho de dedicação exclusiva na Universidade Federal de Goiás. O objetivo principal do estudo foi analisar como se constitui a identidade política dos docentes das instituições federais de ensino superior no contexto das transformações econômicas e políticas no transcorrer da década de 1990 até os anos 2000. Realizou abordagem a partir da categoria da totalidade social, tendo como ponto de partida a análise da crise estrutural do sistema do capital e suas implicações para a educação superior. Investigou as políticas governamentais implantadas a partir da década de 1990, em especial a Lei de Inovação Tecnológica; o Programa Universidade para Todos (Prouni); as Fundações de Apoio à Pesquisa; e, os mecanismos de complementação salarial por parte do corpo docente das instituições federais de ensino superior, todos foram analisados sob o enfoque das contrarreformas do ensino superior brasileiro. Discute ainda as consequências do processo de privatização interna para o desenvolvimento das instituições federais de ensino superior, para a concepção e atuação política dos professores das instituições federais de ensino superior, e em especial nos sindicatos e greves da categoria buscando compreender como se constitui a identidade política dos professores das universidades federais públicas. Conclui que a identidade política dos professores das instituições federais de ensino superior transita entre uma consciência de grupo e uma consciência de classe e que, portanto, sua identidade política está aberta às potencialidades de desenvolvimento de uma atuação com o conjunto da classe trabalhadora na defesa da educação superior pública, gratuita, de qualidade e para todos, bem como de outros interesses da classe trabalhadora contra o sistema do capital. Essas produções pautaram-se no método materialismo histórico dialético, trouxeram análises profundas e atuais sobre a questão da profissionalização, identidade e sindicalização docentes. Estão articuladas com autores da linha crítica e propõem o fortalecimento sindical e maior entrosamento entre trabalhadores da educação e seus sindicatos. Esse seria um caminho para resistir aos ditames da política neoliberal que considera o grande desafio da reforma que propõe flexibilizar o trabalho docente, de maneira a minar os sindicatos e suas ações formadoras e transformadoras.

Avaliamos que o trabalho desenvolvido pela Redecentro ajuda a compreender a fragilidade teórica dos trabalhos sobre profissionalização docente, sua abordagem vaga e despolitizada e indica sua possível superação, mas também permite entrar em contato com produções que contribuem para melhor compreensão do que se tem produzido acerca da sindicalização docente na Região e a importância dos sindicatos para organizar as ações dos professores na defesa de interesses singulares e coletivos e da sua identidade política.

## REFERÊNCIAS

Ball, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os territórios da performatividade. *Revista Portu-guesa de Educação*, v. 15, n. 2, Braga, 2002.

Delors, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez e Brasília: MEC/Unesco, 1998.

Evangelista, O.; Shiroma, Eneida O. Redes para conversão docente. In: Fiuza, A. F.; Conceição, G. H. (Orgs.) *Política, educação e cultura*. Cascavel: Edunioeste, 2008, p. 33-53.

Ferreira, M. O. Notas sobre as relações entre identidade e sindicalismo docentes. *Educ. Soc.*, v. 28, n. 99, Campinas, maio/ago. 2007, p. 377-399.

Freitas, R. A. O professor em Goiás: sociedade e Estado no processo de constituição da profissão docente, na rede de ensino fundamental e médio do Estado. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Lawn, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2001, p. 117-130.

Loyo, A. Los sindicatos docentes en América Latina: entre la lógica laboral y la lógica profesional. *Revis-ta Iberoamericana de Educación*, n. 25, Madrid, ene./abr. 2001, p. 65-81.

Magalhães, s. M. O.; Souza, Ruth C. C. R. de. *Pesquisa educacional formativa e colaborativa: teoria e método*. 35ª. Anped – Recife, Porto de Galinhas, 2012a.

———. *Veredas Metodológicas da Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste/Brasil*. *Educação & Realidade* (impresso) e 2175-6236 (online). *Educ. Real.*, v. 37, n. 1, Porto Alegre, jan./abr. 2012b.

Martins, L. S. A identidade política dos professores das universidades públicas federais e as transformações no mundo do trabalho. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Moretz- Sohn, M. C. D'A. A estruturação da educação superior no Tocantins: caminhos e descaminhos da Unitins. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Murillo, M. V. Sindicalismo docente en América Latina: aproximaciones al estado del arte. In: Tira-monti, G.; Filmus, D. (Coord.). Sindicalismo docente & reforma en América Latina. Buenos Aires: Flacso; Temas, 2001, p. 35-70.

Resende, E. S. O movimento dos professores no discurso jornalístico: quando o mostrar oculta. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Rodrigues. F. F. B. As mudanças no mundo do trabalho e a ação sindical dos trabalhadores em educação. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Shiroma, E. O.; Evangelista, O. A colonização da utopia nos discursos sobre profissionalização docente. *Perspectiva* [online], v. 22, n. 2, 2004, p. 525-545.

Silva, H. L. F. da. As trabalhadoras da educação infantil e a construção de uma identidade política. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Souza, E. D. de. Formação e Profissionalização Docente– um retrato das licenciaturas a partir do estudo das licenciaturas das IEES: 1991-1998. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

Souza, R. C. C. R. De; Magalhães, S. M. O.(Orgs.). Método e metodologia na pesquisa sobre professores(as). In: Pesquisa sobre professores(as) métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora Puc-Goiás, 2011.

Souza, R. C. C. R.; Magalhães, S. M. O.; Guimarães, V. Sindicalização docente na produção acadêmica da Região Centro-Oeste. Anais do XXIV Simpósio Brasileiro/III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação/Anpae/2009.

Souza, R. C. C. R.; Magalhães, S. M.O. Pesquisa educacional sobre professores: reflexões sobre a teoria e o método. *Inter-Ação*, v. 38, n. 1, Goiânia, jan. 2013.

Tello, C. La Profesionalización docente en Latinoamérica y los sentidos discursivos del neoliberalismo: 1990-2012. *Inter-Ação*, v. 38, n. 1, Goiânia, jan. 2013.

Tiramonti, G.; Filmus,D. (Coord.). Sindicalismo docente & reforma en América Latina. Buenos Aires: Flacso; Temas, 2001, p. 35-70.

Vianna, C. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 77, Campinas, dez. 2001, p. 100-130.